

INSTITUTO de MEDIAÇÃO da UNIVERSIDADE LUSÓFONA do PORTO

PROJECTO de MEDIAÇÃO ESCOLAR ESCOLA BÁSICA 2/3 PROF. ÓSCAR LOPES

INTRODUÇÃO

A mediação de conflitos em contexto escolar pressupõe um programa estruturado, dinâmico e colectivo de promoção de competências, de comportamentos, de atitudes e valores.

Este projecto de mediação surgiu para desenvolver novos recursos e procedimentos que possam contribuir para resolver os conflitos de convivência quotidianos de uma forma positiva.

Uma cultura de convivência pacífica não é aquela em que não há conflitos ou se eliminam, mas aquela que se manifesta quando os conflitos se abordam: através do diálogo, da sua gestão positiva e criativa e pela actualização de valores (Torrego, 2006).

Modificar as percepções negativas sobre o conflito e promover as habilidades de tratamento e transformação do conflito, tanto nos professores como nos alunos, é um dos desafios prioritários a enfrentar na construção de uma cultura de paz e de aprendizagem a (con)viver (Jares, 2002, 2006).

Este projecto visa a criação duma equipa de professores e alunos mediadores, integrados num Gabinete de Mediação de Conflitos ao dispor da comunidade educativa. Está a ser implantado desde Outubro de 2007, e cumpriram-se as duas primeiras etapas.

OBJECTIVOS

Promover uma comunicação mais aberta e melhorar relacionamentos; Prevenir a incivildade, a agressividade e a violência; Reduzir os métodos disciplinares; Criar um ambiente mais produtivo para o ensino; Mudar a cultura relacional da escola.

MÉTODO

Amostra

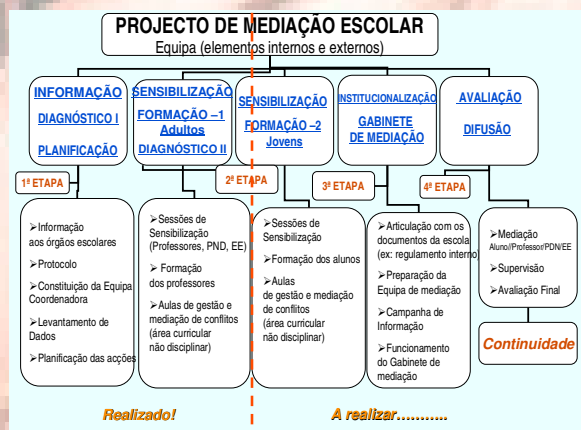
Para este estudo os dados são referentes a uma amostra constituída por 30 professores, 142 alunos e 18 elementos do pessoal não docente. Os professores e funcionários frequentaram voluntariamente seminários de sensibilização, correspondentes à segunda etapa de implantação deste projecto e os alunos foram questionados durante a acção de capacitação dos professores.

Do total de professores, 83,3% são do género feminino e 16,7% do género masculino, com idades compreendidas entre os 23 e os 59 anos, com uma média de 43,80 anos e com uma média de tempo de serviço de 18,47 anos. O pessoal não docente é do género feminino, com idades compreendidas entre os 29 e os 58 anos, com uma média de 44 anos; e com um tempo de serviço na escola entre os dois meses e os 25 anos, numa média de 7 anos. Os alunos são do 3º ciclo e têm média de idades de 14,5 anos.

Instrumentos

Neste estudo foram utilizados questionários, constituídos por questões de resposta dicotómica (escala Guttman), questões tipo Likert e questões abertas.

Procedimentos



RESULTADOS

Verificou-se que a maioria dos professores (73,33%) e dos funcionários (50,0%) percepciona um conflito como algo "habitualmente negativo".

Quanto à frequência dos conflitos na escola, os professores consideraram que: entre professores e alunos os conflitos são frequentes (47,7%); entre professores são pouco frequentes (55,1%); e entre alunos são frequentes (47,7%). O pessoal não docente considera que: entre alunos e pessoal não docente os conflitos são pouco frequentes ou frequentes (38,9%); e entre alunos muito frequentes (56,6%) e frequentes (33,3%). E os alunos referiram que: os conflitos são frequentes (49%) entre alunos, pouco frequentes (54%) entre professores/alunos e pouco frequentes (61%) entre funcionários/alunos.

Entre a variedade de tipo de conflitos escolares, os professores referiram o "mau comportamento na aula" como sendo o conflito mais frequente (95,3%) entre alunos e professores. O pessoal não docente referiu as agressões verbais, como discussões, insultos e ofensas entre alunos (83,3%) e entre alunos e pessoal não docente (33,3%) como sendo o tipo de conflito mais frequente. Os alunos consideraram que as agressões verbais são muito frequentes (51%) e frequentes (39%) entre alunos; entre alunos e professores as agressões verbais e a difamação são pouco frequentes (52% e 44%); o mau comportamento na sala de aula é muito frequente (49%); e entre alunos e pessoal não docente, consideraram as agressões verbais (52%), a difamação (46%) e as ameaças (42%) pouco frequentes.

A maioria (77,6%) dos professores referiu que gostaria de ter formação em mediação de conflitos, para melhorar as suas competências relacionais com os alunos e as competências relacionais dos próprios alunos.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Verifica-se que quer os professores e funcionários quer os alunos inquiridos têm uma visão adversarial do conflito e que este influi na vida escolar.

Com este projecto pretende-se dotar os professores e, em especial, os alunos de habilidades para trabalhar com o conflito e não contra ele, aproveitar o episódio do conflito para transformá-lo de forma conjunta, e não adversarial, e em particular considerá-lo um facto educativo.

Interessa passar do modelo do aluno objecto para o aluno sujeito: pela capacitação em co-responsabilização, resolução de problemas, apelo à decisão; à comunicação e à cooperação; pela criação de laços de respeito e à revalorização.

Contribuir para concretizar a ideia de cidadania e da convivência e gerar na escola uma nova cultura: a cultura da mediação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

Torrego, J. C. (2006). *Modelo Integrado de mejora de la convivencia: estrategias de mediación y tratamiento de conflictos*. Barcelona: Paidós
Jares, X. (2002). *Educación e conflito*. Porto: Asa
Jares, X. (2006). *Pedagogia da convivência*. Barcelona: Paidós

Autora: Elisabete Pinto da Costa
elisabete.pinto.costa@ulp.pt
Instituto de Mediação
da Universidade Lusófona do Porto (IMULP)
Contacto: 22 207 32 30

www.ulp.pt